

Alunos Surdos na Aula de Educação Física – Que Responsabilidades?

Fátima Sarmiento¹, Rui Corredeira², Orquídea Coelho³

¹Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), Instituto Universitário da Maia, (ISMAI); ²Faculdade de Desporto da Universidade do Porto; ³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Introdução

A melhoria das habilidades motoras dos alunos surdos e a motivação para a prática desportiva ocorre de forma eficaz, quando é garantido aos alunos o acesso a toda a informação que é disponibilizada pelo professor. Quando o professor não domina a Língua Gestual Portuguesa (LGP) deve ser auxiliado por um intérprete responsável por traduzir toda a informação transmitida. A organização e a estrutura da aula de Educação Física diferem das outras aulas, o que pode vir a dificultar a tarefa dos intérpretes.

Objetivo

Perceber como é que os intérpretes preparavam as condições do processo de comunicação em Educação Física; e conhecer os aspetos que consideravam de maior exigência nas funções de tradução na aula e quais os recursos que utilizavam para desenvolver/aprender vocabulário desportivo em LGP.

Materiais e Métodos

A amostra foi constituída por 44 intérpretes de LGP que desempenhavam funções de tradução/interpretação nas Escolas de Referência para a Educação Bilíngue de Alunos Surdos. Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário,

que resultou de uma adaptação do *Survey Educational Interpreter Questionnaire* utilizado por Storey e Jamieson (2004) por se aproximar do propósito deste estudo.

Resultados

Os resultados revelaram que na grande maioria das vezes “os professores não lhes facultam nenhum material de apoio para a preparação do processo de tradução”. “Estar no campo visual dos alunos” e “possuir o conhecimento do vocabulário da LGP adequado aos conteúdos” foram apontados pelos intérpretes, como os aspetos de maior exigência no decurso da sua atividade de tradução. Para o desenvolvimento ou esclarecimento de vocabulário recorrem maioritariamente ao “colega Intérprete” e ao “professor de LGP”.

Conclusões

É da responsabilidade do professor a garantia da aprendizagem dos alunos, devendo este desenvolver um trabalho colaborativo com o intérprete de modo a que a aula seja um local de aprendizagem efetiva.

Palavras-chave: EREBAS, intérpretes, alunos surdos, educação física.